

RELATO DE CASO: DISPLASIA RENAL BILATERAL FETAL ASSOCIADO À VÁLVULA DE URETRA POSTERIO

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021

ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

CARVALHO; Laylla Hadassa ¹, RIBEIRO; Ana Carolina ², WINTER; Camila Lays ³, BIANCHI; Gabriel de Oliveira ⁴

RESUMO

A displasia renal é uma doença hereditária caracterizada pelo desenvolvimento desorganizado do parênquima renal e organização lobar anormal na embriogênese, apresentando estruturas inapropriadas ao estágio de desenvolvimento e induzindo a insuficiência renal crônica. Pode se manifestar unilateralmente ou bilateralmente e o rim é, geralmente, aumentado, irregular e multicístico. Este trabalho relatará um caso de displasia renal bilateral diagnosticada através de ultrassonografia de feto de 16 semanas. A obtenção de dados ocorreu mediante prontuário contendo: anamnese, exames de imagem e laboratoriais, pautando a confirmação clínica do quadro. Por tratar-se de caso atípico a equipe de saúde colheu informações para elaboração de estudo, tendo como objetivo estruturar bases científicas dessa patologia. Este relato descreve o caso de paciente primigesta, 28 anos, em pré-natal adequado e sem intercorrências que, realizando ultrassonografia obstétrica com idade gestacional de 16 semanas e 1 dia, apresentou feto com peso excessivo devido ao aumento do abdome provocado por megabexiga e foi encaminhado para serviço terciário de saúde, com pré-diagnóstico de válvula de uretra posterior e variantes. Em avaliação especializada em medicina fetal do setor privado, a ultrassonografia apresentou oligodramnio acentuado, dolicocefala, ureteres dilatados e bexiga tensamente dilatada; rins morfológicamente e volumetricamente normais com perda da relação cortiço-medular, inúmeras pequenas formações císticas corticais e região medular hiperecogênica; padrão ecográfico compatível com Displasia Renal Bilateral associado com Válvula de Uretra posterior. Solicitaram-se exames bioquímicos de urina fetal, elucidando avaliação e conduta. Porém, devido alterações ecográficas e laboratoriais, o caso não se enquadrava no protocolo terapêutico indicado e/ou cirurgia fetal, mantendo apenas o acompanhamento em cuidados paliativos para o feto. Displasia renal do feto é fator de risco para gravidez. A boa interação entre diferentes níveis de atenção à saúde faz a aceitação e a conduta desse prognóstico desfavorável possa acontecer da melhor maneira possível. A APS tem papel no acompanhamento, dando suporte psicológico e emocional, pois o processo cirúrgico não está prontamente disponível para tal situação.

PALAVRAS-CHAVE: displasia renal, medicina preventiva, pré-natal, saúde da mulher,

¹ SMS - Sinop, layllahadassac@gmail.com

² SMS - Sinop, ana.carol.rp@hotmail.com

³ UFMT - Sinop, camilawinter@outlook.com

⁴ UFMT - Sinop, bielbianchi1009@gmail.com

